

PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS EM FORMAÇÃO

Milena de Macedo Barbosa Nascimento (UFRN)
n-milena@ig.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa em andamento sobre o Letramento Informacional desenvolvida em uma turma de estudantes em formação no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para tanto, discorre sobre os estudos de letramentos, enfatizando as práticas e eventos no contexto social, como também discute o letramento informacional como prática de uso da informação que contribui para a construção do conhecimento dos agentes sociais. Dessa forma, demonstra que as práticas reflexivas de uso informacional proporcionam empoderamento aos sujeitos, integrando-os no mundo do conhecimento.

Palavras-Chave: Letramentos. Prática social. Letramento informacional.

Introdução

Com o advento da informação e o acelerado crescimento de uso das tecnologias digitais, o acesso à informação é cada vez mais ampliado. Porém, mais do que ter acesso aos meios tecnológicos e sociais da informação, a preocupação deve ser com a questão de uso do conteúdo. Percebe-se na sociedade uma promoção da tecnologia, como se esta fosse capaz de fazer do indivíduo conectado um ser consciente do ponto de vista da informação.

Os sujeitos, além de precisarem de meios de acesso à informação, na maioria das vezes causada pelo suporte tecnológico, precisam ter consciência da necessidade do uso reflexivo da informação para sua ação como agente crítico, emancipatório e transformador. E esta informação está além do suporte digital, uma vez que se encontra no cotidiano das práticas sociais e é imprescindível para que possamos dar sentido aos fatos a nossa volta e desenvolver-nos no cotidiano.

Vale destacar que a informação concebida como elemento essencial para o desenvolvimento pleno da cidadania é também elemento fundamental para a produção e uso do conhecimento nas atividades acadêmicas. A universidade, uma importante agência de letramento, preocupa-se com a formação da comunidade acadêmica para atuar nessa sociedade informacional. O profissional que trabalha essencialmente com a informação é o bibliotecário, cabendo a este a função de disponibilizar e promover o uso dessa ferramenta a todos os sujeitos sociais.

Essa necessidade de estar inserido no mundo informacional levou-nos aos seguintes questionamentos: Como os sujeitos estão sendo preparados dentro da universidade para enfrentar essa realidade? Mais especificamente, como os Bibliotecários – profissionais da informação – estão se preparando para proverem o acesso e o uso da informação?

Nessa direção, esta pesquisa tem como objeto de estudo a análise das práticas e eventos de letramentos de uma turma de alunos em formação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

As questões que nortearão nossa pesquisa são: Como se constituem os eventos e as práticas de letramento dos estudantes de Biblioteconomia da UFRN na busca de novos

conhecimentos? Como tais estudantes têm procurado adquirir conhecimentos que complementem os transmitidos em sala de aula? Como o conhecimento adquirido na formação universitária desses estudantes os prepara para o exercício da profissão?

Em conformidade com essas questões, nosso objetivo geral é compreender como se estabelecem as práticas e os eventos de letramentos realizados pelos estudantes em formação ao se preparar para o exercício profissional. Especificamente, contemplamos os seguintes objetivos: (i) identificar as estratégias utilizadas pelos discentes na busca de novos conhecimentos; (ii) verificar quais as ações práticas evidenciam a reflexão e a atualização desses estudantes; (iii) investigar se os estudantes em formação estão conseguindo aplicar o conhecimento adquirido nas práticas sociais relacionadas ao fazer bibliotecário.

A pesquisa está ancorada na Linguística Aplicada com foco nos estudos de Letramentos. Quanto à metodologia utilizada nessa pesquisa, será uma investigação de cunho qualitativo etnográfico e interpretativista, isso porque o pesquisador procurará descrever a cultura de um grupo de pessoas e interpretar os dados colhidos pelas diversas técnicas aplicadas a esse grupo (CANÇADO, 1994).

A investigação já se encontra em andamento com a geração dos dados na observação participante, no qual “o pesquisador chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo [...], se integra ao grupo estudado com o objetivo de realizar uma investigação” (GIL, 2010, p. 103). Além disso, serão ainda aplicados os seguintes recursos com vistas à obtenção de dados: questionários; gravações em áudio e vídeo; e realização de entrevistas com os colaboradores.

Diante disso, discutiremos a seguir alguns construtos que fundamentam nossa pesquisa. Assim, discorreremos como as práticas de letramentos interagem nas ações sociais em nosso cotidiano e como o Letramento Informacional contribui para o desenvolvimento do empoderamento e da emancipação humana.

1. Letramentos: uma prática em nosso cotidiano

As discussões em torno do Letramento surgiram por volta do século XX, em alguns países da Europa e dos Estados Unidos. O termo foi originado para referenciar um novo fenômeno que se evidenciava na sociedade: o fato de algumas pessoas terem aprendido a ler e a escrever, porém não conseguirem incorporar práticas de leitura e escrita vivenciadas no meio social.

No Brasil, o termo começou a ser estudado nos anos 1980 e alguns estudiosos entenderam letramento como sinônimo de alfabetização. Porém, como afirma Kleiman (1995, p. 20), “a alfabetização é uma das práticas de letramento”. O entendimento que nos orienta nesse trabalho é, portanto, a alfabetização como apreensão do código para o aprendizado da leitura e da escrita, e letramento como prática social no qual os agentes fazem uso da leitura e da escrita nas ações do cotidiano.

O letramento é uma prática social porque a todo instante usamos a leitura e a escrita. Somos cidadãos de palavra e a escrita é uma necessidade insubstituível que se presentifica em todos os momentos da vida social, de modo que a oralidade e a fala planejada são guiadas pela escrita.

De acordo com Vieira (2005, p.13) a escrita é usada para realizarmos:

Coisas simples ou para momentos especiais... Agendar o que é preciso fazer, listar coisas, fazer lembretes, registrar nomes e eventos. Assinar cheques, fazer crediário, preencher formulários e cadastros mil... Copiar o que é importante na escola, no trabalho, no dia a dia. Elaborar pensamentos, expor

sintetizar ou expandir idéias. Fazer e responder tantas perguntas. Rever o outro e a nós mesmos(as), selecionar o que nos toca de perto ou o que nos desafia de longe... Transpor os degraus do mundo do trabalho, da ciência e da arte.

Nesse sentido, o letramento é o exercício da prática de linguagem.

Figura 1: Leitura e escrita em diversos contextos e situações



Complementando essa ideia, podemos dizer que uma pessoa letrada ocupa um estado diferente de outra que é apenas alfabetizada. Torna-se letrado a pessoa que “envolvendo-se em práticas de leitura e escrita [...] muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura, sua relação com os outros, com o contexto” (SOARES, 2002, p.36-37).

Assim sendo, o letramento é o estudo da linguagem em uso que está diretamente relacionada à leitura e a escrita. É através da linguagem que se prepara “os indivíduos para sua atuação como cidadãos com plena capacidade de atualizar seu potencial intelectual e afetivo na força de trabalho e na vida social como indivíduos esclarecidos e eficientes” (CELANI, 2000, p. 18-19). Esses artefatos assumem relevância na vida social dos agentes e causam impactos nas relações que tais sujeitos exercem com o mundo e com os outros.

Em virtude de as práticas de linguagem (leitura e escrita) serem exercidas no meio social, os estudos de letramentos foram se alargando e a concepção do construto foi ampliado. Desse modo, pode-se assegurar que os letramentos

São frutos de relações de poder, servem a propósitos sociais na construção e troca de significados, formatam e são formatados pela cultura, sofrem interferências de posições ideológicas, podendo estas serem explícitas e implícitas, são dinâmicos à medida que são determinados por injunções de natureza econômica (globalização), tecnológicas (recursos da mídia e internet), políticas (políticas públicas de educação) e históricas (certas práticas valorizadas numa determinada época que perdem seu valor noutra tempo). (OLIVEIRA, 2010, p. 329)

Em conformidade com a variedade de propósitos e contextos em que as práticas se inserem, diferentes formas são usadas para apresentar e usar a linguagem. Assim, as práticas de letramento diferem segundo o contexto e a intenção, construindo os eventos de letramento.

As práticas de letramento são múltiplas, e, uma vez que são caracterizadas pela diversidade cultural e social, espalham igualmente essa diversidade, razão porque são efetivadas em diversos domínios. Condizem ao que as pessoas fazem com a leitura e a escrita nos eventos de letramentos, ou seja, os eventos são as situações em que as pessoas interagem por meio da escrita.

Barton e Hamilton (2000, p.8) afirmam que “eventos de letramento são, em geral, atividades que têm o texto escrito como recurso central, seja para serem lidos ou para se falar sobre eles”. Comungando com essa ideia, Kleiman (1995, p. 40) aponta que os eventos de letramento “são situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativistas”.

As práticas de letramento correspondem à maneira como o letramento é desenvolvido em um determinado evento. Assim, elas variam nos diferentes contextos conforme a necessidade, intenção, cultura e aptidão dos sujeitos envolvidos. Um seminário apresentado em uma aula é um evento de letramento, mas a leitura do *Prezi* apresentado é uma prática de letramento.

Nesse contexto, Barton (1993, p.8) afirma:

Práticas de letramento são formas aceitas de fazer as coisas, e giram em torno de alguma escrita. Eventos de letramento são atividades particulares em que a leitura e a escrita têm uma função, práticas de letramento são as formas culturais aceitas de utilizar a leitura e a escrita que as pessoas se apoiam em um evento de letramento.

As ações reflexivas decorrentes das práticas e dos eventos de letramentos estruturam as atividades dos sujeitos e organizam sistematicamente futuras práticas, produzindo valores agregados e ajudando-os a compreender os aspectos sociais da vida cotidiana. Assim,

Investigar o letramento como prática envolve a investigação do letramento como “atividade humana concreta”, não apenas o que as pessoas fazem com o letramento, mas também o que produzem a partir do que fazem, os valores que a ele atribuem e as ideologias que o circundam. Prática fornece uma maneira de ligar o cognitivo com o desenvolvimento social, abrindo a possibilidade de uma abordagem integrada para o estudo de letramento em uso. (BAYNHAM, 1995, p. 1)

Nessa sociedade grafocêntrica em que vivemos todos os sujeitos exercem práticas de letramento e participam de eventos de letramento. Porém, como as práticas são moldadas por instituições sociais e relações de poder, os agentes sociais analfabetos possuem maior dificuldade de inserção social e de se tornarem agentes independentes e empoderados.

Diante disso, conhecer as práticas e os eventos de letramentos de um determinado grupo social permitirá ao pesquisador entender a função que a linguagem assume e os impactos que essas práticas e eventos causam no aprendizado dos agentes envolvidos. Nessa multiplicidade de práticas de letramentos, o letramento informacional se destaca por permitir aos agentes sociais meios de usarem a informação eficaz e eficientemente em prol da expansão do seu conhecimento.

2. Letramento Informacional

A expressão *letramento informacional*, também conhecida pela sigla LI, foi usada pela primeira vez nos EUA nos anos 1970 pelo bibliotecário Paul Zurkowski, o qual previu um cenário de mudanças tecnológicas para um futuro próximo e recomendou que se iniciasse um movimento rumo ao letramento informacional. No Brasil, os estudos na área começaram a partir do ano 2000 (DUDZIAK, 2003). A preocupação inicial foi com a tecnologia, porém, esse letramento foi ao longo do tempo sendo redimensionado e, atualmente, seu foco é o uso da informação em qualquer tipo de suporte.

“O letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e a resolução de problemas” (GASQUE, 2010, p.83). É um processo complexo que se liga à necessidade de adaptar-se e socializar-se no universo informacional, sobrevivendo às práticas diárias em que a informação é uma realidade atual.

Não obstante, a maioria das informações encontra-se no suporte digital, de sorte que o foco do letramento informacional não se limita a uma abordagem tecnológica, mas ao uso da informação no meio social.

Assim sendo, é pertinente a declaração de Dudziak (2003, p.28) ao afirmar que o letramento informacional é um “processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais, e de habilidades necessária à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”.

Esse processo acontece mediante uma necessidade informacional que determina todo o percurso de busca e uso da informação. Não é fácil perceber uma necessidade e buscar meios para supri-la. Definir, expressar e articular recursos para atender essa necessidade, ter interesse em saná-la e saber expressá-la são ações que demandam habilidades cognitivas e reflexivas. Nessa perspectiva, os agentes sociais precisam identificar uma lacuna no seu conhecimento e traduzir esse *deficit* ou essa dificuldade em um ponto de partida, a fim de se determinar a necessidade informacional.

Percebe-se que a identificação das necessidades informacionais é determinante para a concretização do uso da informação. Diante dessa necessidade, o uso reflexivo da informação determina a efetivação das práticas e eventos do letramento informacional.

Ao pensar na questão do letramento informacional como prática de uso da informação, espera-se que tal ação aconteça de maneira reflexiva para que os agentes envolvidos construam seu aprendizado e tornem-se sujeitos emancipatórios.

O pensamento reflexivo é utilizado como estratégia cognitiva na construção das competências necessárias à busca e ao uso da informação, possibilitando a compreensão mais profunda das questões, fenômenos e processos envolvidos por meio das percepções das relações, da identificação dos elementos, da análise e interpretação dos sentidos e significados (GASQUE, 2012, p. 57).

A reflexão é uma maneira de pensar sobre um assunto, avaliando os pressupostos e as ideias do mesmo, concatenando com outras já existentes em sua bagagem intelectual e produzindo suas conclusões sobre o assunto em questão. O resultado desse pensar reflexivo orienta a tomada de decisão, além de desenvolver a criticidade e a emancipação dos agentes sociais.

Assim, as práticas de letramento informacional, quando exercidas reflexivamente e/ou analisadas com criticidade, melhora a vida social. Quando os agentes praticam o letramento informacional ao buscar uma informação, avaliar e usá-la conscientemente, ele está interiorizando um entendimento sobre um determinado assunto que vai nortear sua conduta, ajudar a compreender o mundo e atuar nele.

A ideia de letramento informacional como conjunto de habilidades relacionadas ao uso e manipulação das informações nos diferentes tipos de suportes, impressos ou digitais, é limitada. Esse construto condiz com o comportamento informacional desenvolvido nas ações sociais, o qual “consiste em um processo holístico influenciado por relações sociais, físicas e textuais com a informação, as quais demandam uma série de práticas e atestam a complexidade e a variedade das fontes de informação dentro de um contexto” (LLOYD, 2006, p.571 apud VITORINO, PIANTOLA, 2009, p. 135).

Nesse sentido, o fundamental das práticas de letramento informacional é que os agentes sociais possam produzir sentido das informações utilizadas e, conseqüentemente, desenvolver um aprendizado independente e autônomo ao longo da vida. Logo, o letramento informacional estará contribuindo para o empoderamento desses agentes, uma vez que é compreendido como um processo de busca da informação para aquisição do conhecimento, com a finalidade de agregar o cidadão à sociedade do aprendizado.

Conclusões

Após uma reflexão sobre letramentos como prática social percebemos que essas práticas causam impactos no cotidiano das pessoas, servem a propósitos específicos e interatuam em relações de poder. Dentre as multiplicidades de práticas de letramentos, destacamos o letramento informacional.

O letramento informacional é visto como um processo de busca e uso da informação, no qual os sujeitos acessam diversas fontes disponíveis, avalia e usa a informação de modo a atender suas necessidades informacionais; tem independência e autonomia para construir seu próprio conhecimento e participa efetivamente nas relações sociais com responsabilidade e compromisso social (CAMPELLO, 2003).

Pode-se dizer, portanto, que o fenômeno informacional possui um potencial transformador, já que deter a informação concebe aos sujeitos um espaço privilegiado nas relações de poder. Por sua vez, o letramento informacional permite aos agentes sociais uma postura crítica e reflexiva frente ao uso da informação.

O papel social que essa modalidade de letramento traz à sociedade é de uma prática que contribui para a construção da democracia, no qual os sujeitos sejam livres para fazerem suas escolhas de forma mais consciente e tomarem decisões mais assertivas.

O que se pretende com esta pesquisa é que ela possa estudar e entender um grupo social específico, a saber, bibliotecários em formação, de modo a ouvi-los, dando voz e vez aos colaboradores, para que possa, a partir das interpretações condizentes com o *corpus*, contribuir para um processo de mudança social.

A expectativa é que o estudo colabore para uma reflexão sobre as práticas de letramento informacional de bibliotecários em formação na UFRN, dada à relevância que tais práticas têm para a construção do conhecimento dos agentes sociais, tanto nas relações sociais diárias como também em pesquisas acadêmicas.

Referências

BARTON, D. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. Blackwell: Oxford, 1993.

BARTON, David; HAMILTON, Mary. Literacy practices. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz (Orgs.). *Situated literacies: reading and writing in context*. London; Nova York: Routledge, 2000. p. 7-15.

BAYNHAM, Mike. Defining literacy: models, myths, and metaphors. In: _____. (Ed). *Literacy practices: investigating literacy in social contexts*. London: Logman, 1995. p. 1-37.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 32, n.3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2014.

CANÇADO, Márcia. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. *Trabalhos em linguística aplicada*. Campinas, (23): 55-69, Jan./Jun. 1994.

CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M.B.M.; TOMITCH, L.M.B. (Orgs). *Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Editora Insular, 2000.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 32, n.1, Jan./Abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000100003&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 15 abr. 2013.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ciência da Informação*. Brasília, DF, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez. 2010.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias. *Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Editora FCI/UNB, 2012. E-book. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 15 abr. 2013.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das letras, 1995.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramentos. *RBLA*. Belo Horizonte, v. 10, n.2, p.325-345, 2010.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VIEIRA, Iúta Lerche. *Escrita pra que te quero?* Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; UECE, 2005.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. *Ciência da Informação*. Brasília, DF, v. 38, n.3, p.130-141, set./dez., 2009.